

FUNDAMENTOS PARA UMA GESTÃO COMPETENTE E DEMOCRÁTICA NO IPUB

MÁRCIO AMARAL

Quem me conhece sabe bem o quanto procuro sempre me guiar por PRINCÍPIOS. Não é algo fácil, pois implica conseguir discernir o ponto em que a FLEXIBILIDADE---que a vida exige nas suas expressões---descamba para "acomodações"; aquelas que, por definição, sacrificam os próprios PRINCÍPIOS. Nesse sentido, nada melhor do que apresentar, antes de tudo, os PRINCÍPIOS que nortearão uma possível gestão que eu venha a exercer e liderar.

1- O INTERESSE PÚBLICO deve ser norteador de todas as condutas, implicando o aprofundamento das nossas relações com o seu maior **instrumento no Brasil**: o **Sistema Único de Saúde** através de seus gestores diretos, no Município e no Estado.

Deve ser motivo de orgulho a ligação extrema que temos com a REDE PÚBLICA DE SAÚDE e a variedade de serviços que oferecemos, com qualidade reconhecida. De assinalar também é a valorização pelos responsáveis pelo SUS no RIO do nosso papel na FORMAÇÃO de PROFISSIONAIS. Tudo isso sem vaidades tolas e respeitando os PRINCÍPIOS do próprio SUS. Estou convencido de que é através dos SERVIÇOS PÚBLICOS de qualidade que uma sociedade avança de forma consistente para um ambiente de maior harmonia, implicando distribuição de renda e direitos iguais, respeitando as diferenças na sociedade.

2- A AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA- poucas vezes nossa AUTONOMIA esteve tão ameaçada como quando das tentativas de implantação da EBSEH, entre 2011-13. Nossa mobilização a derrotou, mas a "**Hidra de 7 Cabeças**" está por aí de novo. Dessa vez, porém, os que a promovem estão partindo para uma tentativa de sua IMPOSIÇÃO. Por isso mesmo, já protocolei uma representação junto ao MPF-RJ cobrando que sejam pelo menos cumpridas as formalidades obrigatórias. E por que a AUTONOMIA é tão importante, sendo prevista até na CONSITUIÇÃO FEDERAL de 1988, Art. 207? As razões são simples e baseadas em PRINCÍPIOS. Ninguém duvida da legitimidade de que todas as repartições públicas sejam geridas segundo um programa de governo eleito por maiorias. Mas, considerando que todos os governos, assim que assumem, têm como prioridade da renovação de seus mandatos, a evolução do CONHECIMENTO e do SABER em geral, não deve ficar ao sabor de interesses do momento e do poder de um período. É essencial que a própria UNIVERSIDADE decida quanto às suas PESQUISAS, ENSINO E PROGRAMAS DE EXTENSÃO, sempre em profunda sintonia com o INTERESSE PÚBLICO e proximidade com os órgãos diretos de gestão. E não esqueçamos, a defesa da EBSEH se apoia em um TRIPÉ PERVERSO. Partem das tortas concepções:

- a) Professores são totalmente incapazes para a gestão hospitalar. Por isso precisam de uma "TUTORIA" externa.
- b) Os servidores RJU não gostam muito de trabalhar. Só pelo medo os trabalhadores cumprem suas obrigações. Por isso não podem gozar de ESTABILIDADE.
- c) Não há instrumentos de poder para reger e controlar as atividades de interesse público e também não há mecanismos de sanções e punições aos faltosos em geral.

3- LUTA POR CONCURSOS PARA RJU E GARANTIA DE DIREITOS A TODOS OS TRABALHADORES-

O desrespeito à determinação CONSTITUCIONAL de financiamento às UNIVERSIDADES nunca foi tão grave quanto no período de FHC. Foram 8 anos sem um concurso sequer. Por isso, nossos gestores precisaram promover contratações precárias, infelizmente ainda não reconhecidas plenamente. É nosso esforço permanente a preservação do vínculo desses colegas e reconhecimento de seus direitos trabalhistas e outros. Um dos objetivos a médio prazo da EBSEH parece-me ser exatamente dar um fim à carreira de SERVIDORES RJU em nossos HUs. Sabem que sua estabilidade e o seu compromisso com o INTERESSE PÚBLICO são o maior obstáculo à PRIVATIZAÇÃO que tentam promover em todos os níveis. Quem me conhece sabe o quanto lutarei para evitar esse resultado.